



MOTRICIDADE OROFACIAL; APLICAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM PREMATUROS: CONSIDERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

ASSIS; HERICK SANTOS¹, SANTOS; Beatriz Ramos dos Santos², NASCIMENTO; Emily Cruz do³, FONTES; Gabriela Eduarda Nicácio Gomes⁴, FARIAS; Isis Santos⁵, MONTEIRO; Micaelle Carvalho⁶, ALVES; Maria Vanessa Martins⁷, ANDRADE; Simone Santos⁸, CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro⁹

RESUMO

APLICAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM PREMATUROS: CONSIDERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS **Introdução:** A avaliação do bebê é uma tarefa de suma importância a fim de verificar e monitorar o seu desenvolvimento, permitindo a intervenção precoce, quando necessário. A avaliação do frênulo lingual se faz necessária no período pós-natal para segurança alimentar do bebê, ligada ao desempenho de sucção, podendo influenciar, subsequentemente, na fala. No caso dos recém-nascidos prematuros, deve haver uma maior assistência pós-natal tanto na avaliação quanto no cuidado continuado (TEIXEIRA *et al.*, 2022), uma vez que intercorrências nesses períodos poderão acarretar prejuízos futuros no seu desenvolvimento (AHISHAKIYE *et al.*, 2019). Dentre os protocolos existentes, há o teste da linguinha, validado por Martinelli *et al.* (2016), que permite identificar a existência de alterações no frênulo da língua e suas repercussões nos movimentos da língua e na sucção. Porém, em relação a esses dois últimos aspectos, a variável prematuridade também pode impactá-las. **Objetivo:** Comparar os resultados do teste da linguinha entre bebês a termo e nascidos prematuramente. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAAE 14504313.3.0000.5546. Foram atendidos 20 bebês (idades entre 1-11 meses, média: 2,60 ± 2,48), sendo doze do sexo masculino (60%) e oito do feminino (40%), que foram submetidos ao Protocolo do Teste da Linguinha, sendo divididos igualmente em dois grupos (a termo - n=10 e pré-termo -n=10), sendo os escores do teste comparados por meio de análise estatística através do Teste t-Student, com significância de 5%. Caso os escores fossem iguais ou superiores a treze pontos na pontuação geral, o resultado seria interpretado como “falha no teste”. **Resultados:** A média de idades, em meses, do grupo a termo foi de 3 meses e do pré-termo de 2,2 meses (p=0,486). A média dos escores obtidos da história clínica para o grupo a termo foi de 2,05 pontos

¹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, herickfono19@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe - UFS, beatrizramos@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe - UFS, emilycz@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe - UFS, gabriela10@academico.ufs.br

⁵ Universidade Federal de Sergipe - UFS, isf96@academico.ufs.br

⁶ Universidade Federal de Sergipe - UFS, micaellecarvalho23@academico.ufs.br

⁷ Universidade Federal de Sergipe - UFS, vanessaamartiins@academico.ufs.br

⁸ Universidade Federal de Sergipe - UFS, symonelais@academico.ufs.br

⁹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, carliacesar@academico.ufs.br

enquanto para o outro grupo foi de 2,41 pontos ($p=0,179$). A média do exame clínico entre os grupos foi de 0,80 (termo) e de 0,88 (pré-termo), com p -valor $=0,169$ e na avaliação da sucção, as médias foram de 1,40 para o grupo a termo e de 1,35 para o pré-termo ($p=0,800$). A pontuação geral do grupo a termo foi de 4,25 pontos e do pré-termo de 4,64 pontos ($p=0,759$). Os resultados, portanto, não revelaram diferenças estatísticas significativas e todos os bebês foram considerados “aprovados” no teste.

Conclusão: O referido protocolo foi capaz de avaliar o frênulo da língua funcionalmente tanto em bebês a termo quanto em pré-termos sem diferenças entre os grupos, sugerindo-se apenas que o profissional, ao aplicá-lo, utilize a idade corrigida para os bebês pré-termo.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê, Avaliação, Frênulo de língua, Prematuridade

¹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, herickfono19@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe - UFS, beatrizramos@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe - UFS, emilycz@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe - UFS, gabriela10@academico.ufs.br

⁵ Universidade Federal de Sergipe - UFS, isf96@academico.ufs.br

⁶ Universidade Federal de Sergipe - UFS, micaellecarvalho23@academico.ufs.br

⁷ Universidade Federal de Sergipe - UFS, vanessaamartiins@academico.ufs.br

⁸ Universidade Federal de Sergipe - UFS, symonelais@academico.ufs.br

⁹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, carliacesar@academico.ufs.br